Sábado, 31 de Outubro de 2026

Mato Grosso em Risco de Apagão: Sobrecarga na rede elétrica ameaça o estado .

Excesso de Energia Solar: O Desafio do Fluxo Reverso e o Risco de Apagões em Mato Grosso

Mato Grosso, conhecido por suas vastas áreas agrícolas e pela crescente adoção de energias renováveis, está enfrentando um alerta preocupante sobre a segurança de seu sistema elétrico. Um levantamento do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) aponta que o estado tem a maior porcentagem de subestações com “fluxo reverso” no Brasil, o que aumenta o risco de apagões devido à sobrecarga na rede elétrica.

De acordo com o “Plano da Operação Elétrica de Médio Prazo 2025-2029” divulgado pelo ONS, 94% das subestações de Mato Grosso estão registrando esse fenômeno. O fluxo reverso ocorre quando a energia gerada por painéis solares não é utilizada, retornando ao sistema elétrico. Esse retorno de energia cria um cenário de mão dupla, que pode sobrecarregar as subestações, levando a um potencial desligamento do sistema.

O estudo não se limita a Mato Grosso; outros dez estados também estão sob risco semelhante. No entanto, a situação do estado mato-grossense é alarmante, uma vez que a infraestrutura atual pode não suportar o crescimento acelerado da geração solar. Em um cenário em que a demanda por energia continua a aumentar, a sobrecarga pode resultar em desligamentos inesperados e apagões.

Especialistas no setor elétrico alertam que, embora a energia solar represente uma importante fonte de energia limpa e renovável, sua integração à rede elétrica deve ser cuidadosamente planejada. “É fundamental que haja investimentos em infraestrutura e em tecnologias que possam gerenciar o fluxo de energia de maneira eficiente”, afirma o engenheiro elétrico Dr. Paulo Silva, especialista em energias renováveis.

Além disso, a falta de um planejamento adequado pode resultar em consequências econômicas e sociais significativas. Apagões podem afetar não apenas residências, mas também indústrias e serviços essenciais, comprometendo a produtividade e a qualidade de vida da população.

A situação exige uma resposta rápida e efetiva das autoridades competentes. O governo estadual, em parceria com o ONS, deve buscar soluções para mitigar os riscos associados ao crescimento da geração de energia solar. Isso inclui a modernização das subestações e a implementação de tecnologias que possibilitem um melhor controle do fluxo de energia, como sistemas de armazenamento e gerenciamento de demanda.

Os cidadãos de Mato Grosso devem estar cientes dos desafios que a expansão da energia solar traz, mas também das oportunidades que essa fonte de energia oferece. Com um planejamento adequado e investimentos estratégicos, é possível garantir que o estado continue avançando rumo a um futuro sustentável, sem comprometer a segurança de seu sistema elétrico.

Para mais informações sobre o Plano da Operação Elétrica de Médio Prazo 2025-2029, acesse o site oficial do ONS.